

Carlos Franchi (1932-2001)*

Ataliba Teixeira de Castilho
(Universidade de São Paulo)

Carlos Franchi nasceu em Jundiá, estado de São Paulo, em agosto de 1932, tendo falecido aos 69 anos em agosto de 2001, em Campinas. Foi casado com d. Eglê Pontes Franchi. O casal teve quatro filhos.

O Prof. Franchi concluiu três cursos de graduação: licenciatura em Letras Neolatinas pela Pontifícia Universidade de Campinas (1954), bacharelado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (1968) e licenciatura 'ès-Lettres (Linguistique)' pela Universidade de Franche-Comté, na França (1970). Durante algum tempo, advogou e lecionou, como professor secundário de escolas públicas de Itatiba, São Paulo e Jundiá. Mas foi o magistério que sempre o atraiu, fazendo-o desistir de sua prestigiosa banca de advogado.

No magistério secundário, o Prof. Franchi teve uma participação crítica de alto nível, tendo atuado nos principais movimentos de renovação do ensino oficial de seu Estado. Foi professor concursado em Português e Latim em Jundiá (1951-1955) e Itatiba (1955-1971). Foi no Colégio de Aplicação que o conheci, quando obtinha minha licenciatura em Letras Clássicas. Eram inigualáveis suas aulas de redação e de gramática. Ele regia suas classes com maestria ímpar, atraindo com naturalidade seus alunos para a reflexão lingüística. Descobri um pouco tarde sua paixão pela música, o que explicava a confluência do mestre e do maestro numa só pessoa.

Quando o Estado de São Paulo desencadeou uma renovação do ensino, o Prof. Franchi foi chamado para coordenar a área de Português nos Ginásios Pluricurriculares, participando da criação e implementação das Escolas Experimen-

* Versão original em português de texto publicado em espanhol na *Linguística* 12, em preparação. *Revista da ALFAL*, redigitado por Aline Cruz, com a autorização do autor.

tais e Pluricurriculares, função que desempenhou de 1966 a 1968. Infelizmente ainda não seria dessa vez que o ensino público se beneficiaria em sua plenitude de suas inspiradas ações.

Mesmo depois de ter ingressado no ensino superior, ele continuaria interessado pelo ensino secundário. Participou do desenvolvimento dos primeiros *Guias Curriculares* (1968-1969), atuando junto à Coordenadoria de Normas Pedagógicas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Foi membro da Comissão Organizadora do *I Encontro de Português*, realizado em 1974 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tendo apresentado uma influente comunicação intitulada “Concepção da linguagem, teoria da gramática e ensino do português”. Em 1975, coordenou na Universidade Estadual de Campinas um seminário de pesquisas relativas à análise de textos escritos por crianças de 10 a 12 anos. No ano seguinte, apresentou ao *XV Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo* uma comunicação intitulada “A Lingüística e a orientação oficial do ensino de português”. Em 1978, redigiu o ensaio “Criatividade e gramática”, texto que teve larga circulação em disputadas cópias, somente publicado, com revisões, em 1987.¹

Sua carreira como professor universitário principiou em 1960, quando atuou como professor instrutor de Didática Especial do Português na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Medianeira” de São Paulo, entre 1967 e 1969. A partir desse ano, vinculou-se à então recém-criada Universidade Estadual de Campinas, tendo atuado no Departamento de Lingüística como auxiliar de ensino, assistente mestre (1971-1975), professor-doutor (1976-1979) e professor titular, de 1979 até a aposentadoria.

Em 1970 sua vida acadêmica sofreria uma profunda alteração, direcionando-o de vez para o magistério e a pesquisa em Lingüística. Àquela altura, ele freqüentava, juntamente com Rodolfo Ilari, Haquira Osakabe e Carlos Vogt, o curso de mestrado em Teoria Literária, na Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Antonio Candido. Os quatro foram convidados a fundar o Departamento de Lingüística da Universidade Estadual de Campinas, então instalado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, dirigido à época por Fausto Castilho. A condição era seguir imediatamente para a França, para ali desenvol-

¹ A tradução para o espanhol desse texto foi publicada em *Lingüística* (2002, vol. 12), pela Profa. Mirta Groppi.

ver pesquisas em Lingüística. Franchi obteve então seu segundo mestrado, pela Université d'Aix-Marseille, em 1970, sob a orientação de Claire Blanche-Benveniste. O doutorado viria em 1976, já na Unicamp, posteriormente a um estágio na Universidade de Tel-Aviv, ambos sob a orientação de Marcelo Dascal.

De volta ao Brasil, ele teve uma atuação decisiva na implantação do Departamento de Lingüística da Unicamp, de que foi o primeiro professor-chefe (1971-1975), criador do programa de pós-graduação e responsável pelas expansões do corpo docente desse departamento.

Em 1977, o Departamento de Lingüística desligou-se do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, fundando-se o Instituto de Estudos da Linguagem. De 1977 a 1978, o novo instituto foi dirigido pelo Prof. Antonio Candido, da Universidade de São Paulo, tendo o Prof. Franchi atuado como diretor-associado. Eleito por seus colegas, ele assumiria a direção desse instituto, cargo que exerceu de 1979 a 1982. Dedicou-se então às múltiplas tarefas de criação de uma estrutura administrativa, contratação de novos professores, transformação do preexistente Centro de Lingüística Aplicada em um centro de pesquisas, criação da biblioteca e lançamento das bases para a criação do atual Centro de Documentação Lingüística e Literária Alexandre Eulálio.

No âmbito externo, o Prof. Franchi prestou assessoria ao Ministério da Educação e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, tendo sido eleito presidente da *Associação Brasileira de Lingüística*, cargo que exerceu de 1977 a 1979. Nesse período, estimulou grupos regionais a criarem Grupos de Estudos Lingüísticos, à semelhança do de São Paulo; surgiu assim o *Grupo de Estudos Lingüísticos do Norte*.

Seus méritos foram reconhecidos em vida. A revista *Cadernos de Estudos Lingüísticos* dedicou-lhe uma miscelânea de estudos, publicados no número 22, de janeiro-junho de 1992, com contribuições dos mais expressivos lingüistas brasileiros. E a Unicamp concedeu-lhe o título de Professor Emérito, a maior honraria que uma Universidade Pública é capaz de conceder.

Após sua morte, o *Jornal da Unicamp* consagrou-lhe o *Caderno Temático* número 9 (setembro de 2001). Mas a maior homenagem Carlos Franchi recebe diariamente nas aulas de Lingüística e Língua Portuguesa das universidades do país, em que suas lições continuam a difundir-se, mesmo tendo ele publicado tão poucos de seus trabalhos.

Referências²

- FRANCHI, Carlos. 1998. "Sobre a gramática das orações impessoais com *ter/haver*". *D.E.L.T.A.* 14: 105-132.
- . 1996. "Os pronomes pessoais do português falado: roteiro para a análise". [Em co-autoria com Rodolfo Ilari e Maria Helena de Moura Neves]. *Gramática do Português Falado*, vol. VI, ed. por Ataliba de Castilho e Margarida Basílio, 79-168. Campinas: Editora da Unicamp.
- . 1991. "Concepção de uma e-gramática". *Seminários apresentados ao Departamento de Linguística da Unicamp e da Universidade de São Paulo*. (MS inédito).
- . 1990a. "O problema das classes gramaticais". Conferência plenária proferida no *IX Congresso Internacional da ALFAL*. Campinas. (MS inédito).
- . 1990b. "Considerações sobre a ordem dos advérbios". [Em co-autoria com Rodolfo Ilari *et al.*]. *Gramática do Português Falado*, vol I, org. por Ataliba Teixeira de Castilho, 63-142. Campinas: Editora da Unicamp.
- . 1985. "Nominative clitics in Biellese: morphological and distributional survey". [em co-autoria com Rodolfo Ilari *et al.*]. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 8: 135-150.
- . 1983a. "Da indeterminação da linguagem e o projeto teórico compatível." *Conferência inédita pronunciada no Centro de Lógica e Epistemologia da Unicamp*.
- . 1983b. "Teoria da categorização", (MS inédito).
- . 1982. "Rumos da Linguística contemporânea... ou desrumos". *Conferência inédita pronunciada na Associação Brasileira de Linguística*.
- . 1981. "O pensamento linguístico de Berkeley". Relatório de seu programa de pós-graduação no Departamento de Linguística da Universidade da Califórnia em Berkeley (MS inédito).
- . 1980. "A utilização lógica combinatória e da teoria da funcionalidade na formulação de Curry e Feys no tratamento formal da linguagem natural", (MS inéditos).
- . 1977. "Linguagem e atividade constitutiva". *Almanaque* 5: 9-27. Rio de Janeiro: Brasiliense.
- . 1976-1977. "Gramáticas categoriais e gramática de Montague". *Seminários apresentados ao Departamento de Linguística da Unicamp*. (MS inédito).

² Carlos Franchi atuou em três áreas científicas: reflexão teórica, descrição linguística e crítica das teorias vigentes. Muito rigoroso com seus escritos, deixou inédita grande parte deles. Um grupo de colegas está reunindo esses materiais para publicação. (N.A.)

- , 1976. *Teoria Funcional da Linguagem. Relações e funções na teoria da gramática* (vol. I); *Contribuição à construção de um modelo teórico*. Campinas: Unicamp, Doutorado (MS inédito).
- , 1974. “Modelo lingüístico baseado nas noções de dependência e funcionalidade”. Texto apresentado ao Departamento de Lingüística da Unicamp. (MS inédito).
- , 1971. *Hypothèses pour une recherche en Syntaxe*. Aix-en-Provence: Université d’Aix-Marseille, dissertação de mestrado (MS inédito).